

# PRM

## Matriz de Objetivos Pessoais

Autor(es): B. R. Little

Adaptação: R. Luís e M. S. Lemos<sup>1</sup>

Tipo de instrumento: Sistema de análise

Versão: n. a.

População-alvo: Adolescentes e Adultos

Tempo de Aplicação: 15 min.

Material: Folha de Respostas

**Classificação:** B (cf. Anexo 1)

A Matriz de Objetivos Pessoais (MOP) (Luís, 2005; Luís & Lemos, 2004; Luís & Lemos, 2006) baseia-se na Project Rating Matrix (Little, 1983) e avalia a medida em que vários objetivos pessoais estão alinhados de forma facilitadora ou, pelo contrário, conflituosa.

Vários autores sugerem que uma gestão eficaz de objetivos múltiplos em contextos sociais complexos bem como a consideração dos objetivos dos outros intervenientes no contexto é uma estratégia adaptativa porque requer organização e flexibilidade dos objetivos na resposta às várias exigências do contexto (Dodge, Asher & Parkhust, 1989; Lemos, 1993, 1996; Little, 1983, 1989, 2000).

O grau de coesão ou conflito de um sistema de objetivos tem sido relacionado com medidas de realização e de bem-estar e adaptação psicossocial. Assim por exemplo a ambivalência e o conflito entre objetivos estão ligados a uma grande variedade de estados físicos e psicológicos aversivos (Emmons, 1992).

A MOP avalia o sistema de projetos/objetivos do indivíduo como um todo em termos estruturais. Alguns sistemas têm um elevado nível de coesão e estrutura interna, quando um projeto/objetivo facilita e é facilitado por outros projetos/objetivos. Pelo contrário, outros sistemas estão em conflito, com cada projeto/objetivo a dificultar a realização de outros.

Ao calcular o impacto de cada objetivo em cada um dos outros objetivos do sistema, podemos calcular medidas de conflito e de coesão total para todo o sistema— índice global de coesão— assim como, identificar os objetivos específicos responsáveis pelo maior grau de conflito do sistema.

A MOP é constituída por uma tabela de dupla entrada, com oito linhas e oito colunas, onde os sujeitos inscrevem os oito objetivos mais importantes. Para cada objetivo, o sujeito indica o impacto que este tem em cada um dos outros objetivos e o impacto que sofre de cada um dos outros objetivos.

A avaliação do impacto vai desde muito negativo (--), negativo (-), neutro (0), positivo (+) a muito positivo (++)

São três os resultados que podemos obter com a Matriz de Objetivos Pessoais:

- O Índice Global de Coesão (IGC) do sistema de objetivos, que nos é dado pela média da avaliação do impacto de cada objetivo em todos os outros objetivos. O intervalo da escala varia entre -14  $[(n-1) \times (-2)]$ , que corresponde a máxima incompatibilidade e 14  $[(n-1) \times (+2)]$ , que corresponde a total compatibilidade, no caso de uma Matriz com 8 objetivos. (N= n.º de objetivos considerados na Matriz).
- O Grau de Impacto Positivo (GIP), que nos é dado pelo somatório de todas as avaliações de impacto positivo. O intervalo varia entre 0, que corresponde à inexistência de impacto positivo e 112  $(n \times +2)$ , que corresponde a um sistema com impacto totalmente positivo, no caso de uma Matriz com 8 objetivos.

<sup>1</sup> Endereço para contacto: marina@fpce.up.pt

- O Grau de Impacto Negativo (GIN), que nos é dado pelo somatório de todas as avaliações de impacto negativo. O intervalo do resultado varia entre o 0, que corresponde à inexistência de impacto negativo e -112 ( $n \times -2$ ), que corresponde a um sistema com impacto totalmente negativo, no caso de uma Matriz com 8 objetivos.

Este instrumento tem sido utilizado em estudos na área da motivação (e.g. Luís, 2005; Luís & Lemos, 2006).

#### Referências

- Dodge, K. A, Asher, S. R., & Parkhurst, J. T. (1989). Social life as a goal-coordination task. In C. Ames & R. Ames (Eds.), *Motivation in education, Goals and cognitions*. New York: Academic Press.
- Emmons, R. A. (1992). Abstract Versus Concrete Goals: Personal Striving Level, Physical Illness, and Psychological Well-Being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 62, 292-300.
- Lemos, M. S. (1993). *A motivação no processo de ensino/aprendizagem em situação de aula* (Tese de doutoramento não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Lemos, M. S. (1996). Students' and teachers' goals in the classroom. *Learning and Instruction*, 6, 151-171.
- Little, B. R. (1983). Personal Projects: A rationale and method for investigation. *Environment and Behavior*, 15, 273-309.
- Little, B. R. (1989). Personal Projects Analysis: Trivial pursuits, magnificent obsessions, and the search for coherence. In D. M. Buss & N. Cantor (Eds.), *Personality Psychology: Recent trends and emerging directions* (pp. 15-31). New York: Springer-Verlag.
- Little, B. R. (2000). Persons, contexts, and Personal Projects: Assumptive themes of a methodological transactionalism. In S. Wapner, J. Demick, H. Minami, & T. Yamamoto (Eds.), *Theoretical perspectives in environment-behavior research: Underlying assumptions, research problems and methodologies*. New York: Plenum.
- Luís, R. (2005). *Objetivos em Contexto Escolar e sua Relação com a Competência Percebida e Real: Estudo com Alunos do Ensino Secundário* (Dissertação de mestrado não publicada). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Luís, R., & Lemos, M. S. (2004). *Matriz de Objetivos Pessoais. Versão para investigação*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Luís, R., & Lemos, M. S. (2006, Fev). *Objetivos dos Estudantes e sua Relação com o Desempenho Escolar, Social e Relacional*. Comunicação apresentada no XIV Colóquio da Association Franco-phone Internationale de Recherche Cientifique en Education (AFIRSE), Lisboa, Portugal.